

PLANO DE TRABALHO – IGEVE

Atualizado 2024/2025

PROTIM

Programa De Tempo Integral Municipal

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome: Instituto de Gestão Educacional e Valorização do Ensino - IGEVE

Endereço: Avenida Doutor Romeu Tórtima, 391 – Jardim Santa Genebra II -
Campinas/SP

CEP: 13084-791

Telefone: (19) 3262-1495

E-mail: juridico@igeve.org;

Web Site: www.igeve.org

Data da Fundação: 15 de março de 2017

CNPJ: 28.413.401/0001 – 92

1.2 – FINALIDADE ESTATUTÁRIA

O Instituto de Gestão Educacional e Valorização do Ensino-IGEVE tem como fundamento a gestão pública democrática, a participação social, o fortalecimento da sociedade civil, a transparência na aplicação dos recursos públicos, os princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia, destinando-se à promoção de atividades e finalidade de relevância pública e social.

1.3 – IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL

Nome: Maria Rosa Esteves

CPF: 888.084.758-91

Endereço Residencial: Rua 26 de maio, 58 – Centro - Monte Aprazível – SP

CEP: 15.150-000

Telefone: (19) 3262-1495

E-mail: presidencia@igeve.org

Função/ Cargo: Presidente

Período Mandato: 15/03/2023 à 14/03/2025

1.4 – IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome: Biviane Moro de Oliveira

CPF: 820.831.930-91

Endereço Residencial: Rua Thereza Luiza Gonçalves, 285 apt.
92/Loteamento Adventista Campineiro – Hortolândia- SP

CEP: 13187-176

Telefone: (19) 3262-1495

E-mail: coordenadorpedagogico@igeve.org

Função/Cargo: Gerente Pedagógico

Registro Profissional/ Formação: Mestre em Educação

2 - HISTÓRICO DO IGEVE

O Instituto de Gestão Educacional e Valorização do Ensino – IGEVE é uma Organização Social, sem fins lucrativos, que tem por objetivo a promoção de programas educacionais filantrópicos, com intuito de pluralizar o acesso à educação e cultura. O Instituto foi fundado em 15 de março de 2017 tendo como fundamento a gestão pública democrática, a participação social, o fortalecimento da sociedade civil, a transparência na aplicação dos recursos públicos, os princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia, destinando-se à promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social. Desenvolvemos nossos trabalhos atendendo a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Brasileira (Lei 9394/1996), Estatuto da Criança e Adolescente (ECA – Lei 8069/1990) e demais legislações em vigor, buscando promover: Humanização na educação de crianças, jovens e adultos; Respeito e ética aos valores humanos e a diversidade; Inclusão social e igualdade de condições para o acesso e permanência do aluno na escola; Valorização na interação entre educadores e alunos; Desenvolvimento e acesso às diversas tecnologias; Gestão democrática nas unidades escolares e sistemas de ensino e participação da família e da comunidade nas unidades escolares.

Por meio de Contratos de Gestão/ Termo de colaboração, o IGEVE desenvolve projetos educacionais com base na aprendizagem sociointeracionista e realiza uma gestão democrática eficaz e eficiente. Buscamos contribuir para o fortalecimento dos sistemas educacionais visando que cada municipalidade alcance as metas e estratégias conforme seu Plano Municipal de Educação – PME e em consonância com o Plano Nacional de Educação – PNE.

As Organizações da Sociedade Civil (OSC) têm destaque como um ator político que participa ativamente do processo educativo de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. As OSC atuam em parceria com o Estado, complementando o atendimento público para a garantia dos direitos humanos.

A contingência de vulnerabilidade social necessita da intervenção das OSC para o desenvolvimento de projetos sociais que busquem, com profissionalismo, a qualidade social da educação e a transformação qualitativa da realidade das comunidades atendidas. O IGEVE nasce com esse intuito e tem atuado em diversos projetos com a comunidade que visam a educação enquanto uma possibilidade de transformação social. Temos como lema: Desenvolvendo Pessoas e Transformando Realidades. Entendemos, como nos ensina o saudoso professor Paulo Freire, que a “educação não muda o mundo, a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo”.

Atualmente, desenvolvemos trabalhos em parceria com oito municípios do estado de São Paulo, a saber: Prefeitura Municipal de São Vicente com gestão compartilhada em 59 unidades escolares de Educação Infantil (Berçário, Maternal e Infantil) e com atividade de contraturno escolar através do projeto

Reforço Escolar - Integra São Vicente em 41 unidades escolares; Prefeitura Municipal de Guarulhos com gestão compartilhada de duas unidades escolares de Educação Infantil (Berçário e Maternal); Município de São Paulo com parcerias na Subprefeitura de Guaianases com gestão compartilhada em quatro unidades escolares de Educação Infantil (Berçário e Maternal); Subprefeitura de Santo Amaro com a gestão compartilhada de três unidades (berçário e maternal); Subprefeitura de Jaçanã/Tremembé com uma unidade de creche; Prefeitura de Sorocaba com três unidades de creche; Prefeitura de São João da Boa Vista com 25 unidades escolares na atividade do contraturno – Projeto de Tempo Integral Municipal (PROTIM). Projeto Sonhar Lins, secretaria municipal de educação de Lins e a partir de agosto de 2022 começaremos a oferecer atividades educacionais, esportivas e culturais, na modalidade de educação integral e contraturno escolar, proporcionando aos alunos da rede de ensino, e demais municípios entre crianças, jovens, adultos e idosos as vertentes: Projeto Sonhar Integral, Projeto Sonhar Esportivo e Projeto Sonhar Cultural. O público atendido é de mais de 2 mil pessoas, sendo atendidas de forma descentralizada em polos educacionais, culturais e esportivos. Prefeitura municipal de Rio Grande da Serra, gestão compartilhada de 12 unidades educacionais e Prefeitura municipal de Cedral, gestão de uma unidade educacional crianças de 0 a 3 anos de idade.

Nossas parcerias, como supracitado, estão preponderantemente em áreas de vulnerabilidade social, em São Vicente atuamos em regiões de vulnerabilidade tanto na área insular como e, principalmente, na área continental. Portanto, prestamos um serviço de atendimento educacional (educação infantil e contraturno) e somos referência na comunidade como espaço de construção de vínculos. Em Guarulhos atuamos na região da Vila Alzira (Pimentas) e na INOCCOP (Bonsucesso), regiões extremamente populosas de Guarulhos e devido a densidade demográfica, possui problemas típicos de periferias que cresceram de maneira desorganizada, como favelização e vulnerabilidades. Necessita de políticas públicas para apresentar evolução, é necessário a vigilância para a superação das desigualdades e, portanto, das situações de vulnerabilidade social e vemos que o IGEVE na sua atuação localizada contribui com esse processo. No município de São Paulo estamos também em regiões de

vulnerabilidade social, atuamos na zona leste, região de Guaianases e também atuamos na zona sul, região de Santo Amaro e na zona norte, região Jaçanã/Tremembé. Todas comungam do perfil de densidade demográfica elevada e problemas de infraestrutura e, conseqüentemente, vulnerabilidade social. No interior, nas cidades de Sorocaba, São João da Boa Vista e Lins também temos público em vulnerabilidade social.

As unidades em que o IGEVE atua quase que em sua totalidade estão localizadas em áreas de vulnerabilidade social, o que deixa ainda mais importante nossa atuação e o comprometimento do instituto que tem na educação o seu instrumento de transformação social. Nessas regiões as escolas assumidas pelo Instituto cumprem um importante papel de presença da administração pública via parceria com IGEVE, possibilitando que a unidade escolar atenda sua função social, se torne espaço de reconhecimento e ponto de referência no(s) bairro(s). O objetivo da promoção da educação de qualidade atende ao direito da família de compartilhar a educação do seu filho com o poder público, e o IGEVE tem consciência e defende tal característica, amparado pela Lei 13019/2014. As unidades administradas por nós se configuram como espaço educacional de acolhimento, de alimentação balanceada e de diálogo com as famílias. Portanto, a parceria do(s) município(s) com o IGEVE impacta diretamente na vida e no desenvolvimento da comunidade, inclusive no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que tem na educação uma de suas métricas.

O IDH é composto pela medida da riqueza, educação, saúde entre outros fatores que possibilitam avaliar o desenvolvimento humano. A educação escolar, mesmo a educação infantil, é importante na mobilidade social e, portanto, na melhora da condição de vida, assim como é através da educação que se forma o ser humano, consciente, ético e preparado para vida em sociedade. Nos comprometemos com a formação integral da criança, com a garantia de um espaço que seja seguro, acolhedor e culturalmente significativo.

Acreditamos em uma educação com intencionalidade e profissionalismo, portanto, nossos colaboradores têm comprometimento com a prestação de um serviço de qualidade para a comunidade. Para tanto desenvolvemos programas de formação continuada além de seguirmos todas as regulamentações quanto aos requisitos para contratação de pessoal, ou seja, as professoras com

formação em pedagogia e os demais profissionais com formação nas respectivas áreas.

Para o Instituto de Gestão Educacional e Valorização do Ensino-IGEVE formação – mais do que substantivo – é Verbo, isso implica em compreender a formação em movimento, um processo que considera o inacabamento do ser humano, que defende a formação continuada. Essa visão de formação nos acompanha enquanto um Instituto que atua na área educacional, nossas parcerias prezam pelo desenvolvimento de pessoas – sejam elas as crianças atendidas ou os colaboradores do IGEVE – para a transformação qualitativa da realidade. Desde sua fundação o IGEVE desenvolve capacitações com seus colaboradores, seja através de cursos próprios, em colaboração com as Secretarias de Educação dos municípios parceiros ou até mesmo com a contratação de empresas para ministrarem treinamentos. Por conta do distanciamento social (decorrente da pandemia do Covid-19), realizamos diversas intervenções por meio digital e aproveitando essa esteira, desenvolvemos novos projetos de formação, nos quais temos o site oficial e as redes sociais como principais ferramentas de troca de conhecimentos.

O projeto “Vou te Contar” não tem o objetivo de preparo para a alfabetização, mas de criação simbólica através da história infantil em áudio. O acesso a linguagem advindo da literatura, da história do outro, nos possibilita viajar sem sair do lugar e essa viagem, como outras, nos garante “bagagem cultural” para nos constituirmos enquanto seres humanos, participarmos da humanidade. A linguagem é o lugar do encontro entre sujeitos, de produção de sentidos, expressão máxima e constituinte da experiência humana. Assumir tal postura desde a mais tenra idade garante uma educação que busca o desenvolvimento humano por intermédio das interações e é exatamente essa a perspectiva do IGEVE para educação e, por conseguinte, para Educação Infantil.

A perspectiva sociointeracionista compreende que o desenvolvimento se dá a partir das interações, relações com o outro e com o mundo, nesta perspectiva, a aprendizagem necessita da linguagem. As interações com os pequenos exigem grande responsabilidade dos adultos, pois estes fazem a mediação que atribui sentido às coisas, sentido às práticas culturais, a leitura

e/ou áudio de literatura infantil deve valorizar, sobretudo, a experiência estética, ou seja, o caráter de ARTE da literatura e, assim sendo, sua potência como experiência cultural humana. A literatura liberta a criança dos limites da realidade imediata, permitindo através do mundo da fantasia, a criatividade na produção de estratégias para lidarem com dificuldades, frustrações e sentimentos do mundo real. Nosso podcast “Vou te Contar” é semanal e construído coletivamente, divulgando publicações de autores da literatura infantil e sendo espaço de produção de sentidos em diálogo.

Enquanto um Instituto, uma organização social, mais do que complementar a formação continuada dos nossos colaboradores, com esses projetos temos como objetivo a troca de conhecimentos com a comunidade como um todo, pois acreditamos que conhecimento não pode ter fronteiras. Sendo assim, é gratuito e está disponível nas nossas redes sociais em modo público e compartilhável todo o material produzido nesses três projetos. Estamos já no trigésimo episódio dos podcasts e já trabalhamos nove livros e, conseqüentemente, fizemos nove aulas públicas (videoaulas) que juntas somam mais de 7 mil visualizações.

O IGEVE é uma instituição voltada para a gestão educacional no âmbito pedagógico, administrativo, financeiro e da gestão de pessoas, considerando as complexidades e especificidades de cada organização. Assim como, buscamos a valorização do ensino, reconhecendo que a educação se constitui como um dos principais pilares da evolução e desenvolvimento de uma nação nos diferentes contextos: histórico, social, cultural, político, econômico, tecnológico, étnicos e outros.

Acreditamos na educação como veículo de transformação social, o Instituto vê a educação como possibilidade de mobilidade social e, portanto, de melhora da condição de vida. É através da educação que se forma o ser humano, consciente, ético e preparado para vida em sociedade. Nos comprometemos com a formação integral que possibilite a compreensão e desenvolvimento das múltiplas inteligências. Portanto, acreditamos em uma educação com intencionalidade e profissionalismo, que desenvolvendo pessoas transformamos realidades.

3. OBJETO DA PARCERIA

Termo de Colaboração de Parceria de Mútua Cooperação para o Desenvolvimento do Programa de Tempo Integral Municipal (PROTIM) que visa à ampliação progressiva da jornada escolar dos alunos da Educação Infantil e Fundamental da Rede Municipal de Ensino.

3.1 Descrição

Conforme descrito no Termo de Referência o programa visa a ampliação da jornada escolar dos alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino Infantil e Fundamental e o desenvolvimento da educação integral, em horário regular de ensino, por meio da oferta de oficinas, no contraturno escolar, de acordo com os macrocampos de aprendizagem. O desenvolvimento do programa é de fundamental importância, pois prolonga a permanência da criança na escola visando ampliar as possibilidades desse aluno aprender com o enriquecimento do currículo básico e com a vivência de situações que favoreçam o aprimoramento pessoal, social e cultural.

3.2 – Atendimento

Atenderá aproximadamente 2.200 alunos da Rede Municipal de Ensino Infantil e Fundamental, conforme a estrutura/capacidade física de cada Unidade Escolar conforme demanda.

3.3 - Locais de Execução do Serviço

Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino.

3.4 – Funcionamento

O desenvolvimento do programa será de segunda a sexta-feira, nos dias e horários letivos, inclusive nos períodos de férias e recesso escolar, atendendo às especificidades de cada aluno e complexidade da Unidade Escolar e Departamento de Educação. Os serviços serão prestados no contraturno escolar, respeitando-se o horário regular de ensino dos alunos. A prestação do

serviço ocorrerá conforme a carga horária da unidade escolar, podendo estar sujeito a alterações mediante aviso prévio do Departamento Municipal de Educação.

3.5 - Meta de Atendimento

2.200 alunos da educação Infantil e Fundamental da Rede Municipal de Ensino de São João da Boa Vista.

3.6- Horário de Atendimento

Das 07 às 17 horas de segunda a sexta-feira.

3.7 - TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA

Município de São João da Boa Vista

3.7.1 – LOCAL DE EXECUÇÃO DO SERVIÇO

LOCAL / ESCOLA	Endereço
EMEB Antônio dos Santos Cabral	R. Alfeu Doval, nº 290, Parque dos Resedás
EMEB Dr. Gastão Cardoso Michelazzo	R. Tabapuã, nº794, Vila Conceição
EMEB Dr. José Procópio do Amaral	R. Osvaldo Américo Carneiro, nº 510, Jd. Magalhães
EMEB Genoefa Pan Bernardo	Estrada Vicinal São João/Santo Antônio do Jardim, Km 11, Macuco
EMEB Hélio de Ornellas Borges	Acesso Vicinal Dr. João Batista Merlim, nº 1081, Jd. Itália
EMEB Irmã Hermínia Mollas	R. Graziela de Vasconcelos Godoy, nº 12, Solário da Mantiqueira
EMEB José Inácio Diniz	Praça Santa Cruz, nº 36, Bairro Alegre
EMEB José Peres Castelhana I	R. Napoleão Conrado, nº 171, Vila Clayton
EMEB Antonio José Minghini	R. José Acácio Diniz, nº 76 – Jardim dos Eucaliptos
EMEB Luiza de Lima Teixeira	R. José Jorge da Rosa, nº 1500, Jardim dos Ipês I
EMEB Maria Angelina Severino	R. João Batista Dornellas, nº 35, Jd. Progresso
EMEB Maria Luiza de Azevedo Costa e Mello	Av. Dr. Luiz Gambeta Sarmento, nº 930, Santo Antônio
EMEB Nicola Dotta	R. São Bom Jesus (Praça da Matriz), nº 36, Pedregulho
EMEB Pedro Vaz de Lima	Rodovia São João/Espirito Santo do Pinhal, Fazenda São Pedro
EMEB Prof. Adélia Jorge Adib Nagib	Acesso Vicinal Dr. João Batista Merlim, nº1131, Jd. Itália
EMEB Prof. Carvalho Pinto	R. Antônio Malta de Alencar, s/nº, Jd. 1º De Maio
EMEB Prof. Cleonice Nascimento Pinto	R. Luiz Lázaro Zamenhoff, nº 89, São Marcos
EMEB Prof. Eugênio Ciacco Neto	Av. Mauá, nº83, Nossa Senhora de Fátima

EMEB Prof. Germano Cassiolato	R. David de Carvalho, nº 1125, Jd. Guanabara
EMEB Prof. João Baptista Scannapieco	R. Adolfo Domingues, s/nº, Durval Nicolau Etapa II
EMEB Prof. Maria Leonor Alvarez e Silva	R. Santo Mazzi, nº190, Jd. São Paulo
EMEB Prof. Neusa Dota Vieira Moraes	R. Celso Matielo Padovan, s/nº, Jd. Guanabara
EMEB Prof. Sandra Matielo	R. Nossa Senhora Aparecida, s/nº, São Lázaro
EMEB Rosa Maria Telini Barrado	R. Sebastião Camargo, s/nº, Jd. Crepúsculo
EMEB Sarah Salomão	R. Luiz Francisco, s/nº, Jd. Primavera
EMEB Ziza Andrade	R. André Franco Montouro, s/nº, Jd. Nova República

4. OBJETIVOS GERAIS

A presente parceria tem por objetivo prolongar a permanência do aluno na escola visando ampliar as possibilidades de aprendizagem, com o enriquecimento do currículo básico e a vivência de situações que favoreçam o aprimoramento pessoal, social e cultural. Dessa forma, a implantação do programa passa pela busca de soluções para inúmeras questões que atingem o segmento escolar, oferecendo atividades complementares para o efetivo desenvolvimento do aluno.

Para concretizar a finalidade do atendimento educacional nossa proposta pedagógica ainda traz como objetivos a garantia ao acesso de processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças e adolescentes. Para além disso, destacamos os objetivos específicos pautados – como o objetivo geral – no termo de referência do município de São João da Boa Vista:

- ✓ Promoção da Qualidade: influência positiva no desempenho dos alunos e no combate da evasão escolar;
- ✓ Ampliação do tempo de exposição do aluno às situações de aprendizagem com a apresentação dos conteúdos curriculares de forma inovadora;
- ✓ Resgate e valorização de manifestações culturais, artísticas e musicais;
- ✓ Prática da equidade e Inclusão; respeito à diversidade;
- ✓ Desenvolvimento de atividades educativas, esportivas e recreativas;

- ✓ Desenvolvimento das competências sociais do século XXI;
- ✓ Combate à vulnerabilidade social;
- ✓ Promover a permanência dos alunos na escola, assistindo-os com suas necessidades educacionais, reforçando seu aproveitamento escolar, a sua autoestima, apoio social, cultural e psicológico;
- ✓ Mais oportunidades de sociabilização dos educandos;
- ✓ Proporcionar aos alunos uma nova visão no campo social, cultural, esportiva e tecnológico;
- ✓ Favorecer a união escola-comunidade, incentivando no processo educacional.
- ✓ Garantir a contratação de profissionais qualificados para atuação no objeto da parceria, realizando a manutenção e formação do quadro, bem como substituição do mesmo, sempre que julgar necessário;
- ✓ Desenvolver de forma adequada e efetiva a programação, organização e diretrizes do programa, bem como zelar diretamente pelas ações relativas ao desempenho e desenvolvimento das atividades, garantindo a frequência e permanência dos alunos;
- ✓ Responder sistematicamente e dentro do prazo, aos mecanismos criados pelo Departamento Municipal de Educação de São João da Boa Vista, para comprovação da eficácia e desenvolvimento das atividades realizadas, pelo período de vigência da Parceria;
- ✓ Desenvolver e potencializar habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes e normas, ideais de tolerância, inclusão e respeito, por meio de planejamento adequado das atividades propostas nesta parceria.
- ✓ Atender de forma plena e com qualidade a demanda prevista nesta parceria, respeitando as especificidades próprias da idade, zelando pela frequência e participação dos educandos em todas as atividades propostas
- ✓ Zelar pela segurança dos alunos durante todo o período de atendimento, informando ao Departamento Municipal de Educação de São João da Boa Vista, por escrito, toda ocorrência atípica no atendimento;
- ✓ Garantir a correta identificação dos funcionários, através do uso diário de

uniforme e crachá de identificação, com foto e função.

O IGEVE é uma instituição voltada para a gestão educacional no âmbito pedagógico, administrativo, financeiro e da gestão de pessoas, considerando as complexidades e especificidades de cada organização. Nossos colaboradores prezam pelo profissionalismo, nosso organograma abrange todas as áreas da gestão, transformando os ambientes, processos e atividades em ótimos resultados e com professores altamente capacitados. Logo, a formalização da parceria e a mútua cooperação entre o IGEVE e a Administração Pública garantirá o atendimento de excelência à população, garantindo o cumprimento dos objetivos supracitados.

5. FORMAS DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

5.1 – Fundamentação Teórica

Nosso Plano de Trabalho para a promoção da educação integral em São João da Boa Vista se pauta nos princípios da educação integral e na legislação vigente, principalmente a LDB e o ECA. A jornada ampliada, tempo integral na escola, tem se mostrado de grande importância na experiência educacional brasileira, sobretudo quando esse tempo ampliado possibilita ao estudante uma educação integral, logo, mais do que tempo integral, a proposta é a formação integral do estudante, o que está em consonância com os objetivos educacionais do município de São João da Boa Vista que compromete-se com a formação do sujeito em sua essência humana, de forma ampla e libertadora.

A proposta pedagógica do IGEVE defende a Educação como um Direito, prezamos por uma educação capaz de promover o desenvolvimento integral do educando e, por conseguinte, a transformação qualitativa da sociedade.

Conforme descrito no documento “Série Mais Educação – Educação Integral” do Ministério da Educação (MEC) a garantia do direito à educação garante os demais direitos.

O direito à educação de qualidade é um elemento fundamental para a ampliação e para a garantia dos demais direitos humanos e sociais, e condição para a própria democracia, e a escola pública universal materializa esse direito. Considerando-se a

complexidade e a urgência das demandas sociais que dialogam com os processos escolares, o desafio que está posto, na perspectiva da atenção integral e da Educação Integral, é o da articulação dos processos escolares com outras políticas sociais, outros profissionais e equipamentos públicos, na perspectiva de garantir o sucesso escolar. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 13).

Acreditamos na escola e no trabalho pedagógico como o mestre Anísio Teixeira - considerado um dos mais importantes pensadores brasileiros que inauguram o ideário da educação integral com a Escola Prque - a “Educação é vida e não preparação para vida”, sendo assim, o projeto pedagógico do presente plano de trabalho, foca na educação integral, portanto não irá se constituir como a repetição das atividades escolares do ensino regular. Através de atividades diferenciadas e organizadas por eixos atenderemos o objetivo de melhora nos índices de ensino aprendizagem, assim como nos relacionados a frequência e evasão.

A educação é um direito universal e no Brasil, especialmente, a partir da Constituição de 1988, houve o fortalecimento do ideal da construção de uma escola de qualidade social para todos, sendo esta pública, laica, obrigatória e gratuita. Na mesma onda progressista também se fortaleceu a ideia de desenvolvermos uma educação integral, mais do que o aumento do tempo de permanência na escola – que também é importante – se busca a formação integral dos indivíduos, a construção de uma educação que considere as múltiplas identidades e a dinâmica social para que o trabalho pedagógico educativo transborde seu aspecto cognitivo e possibilite a construção de novas subjetividades que deem conta do universo multicultural em que vivemos.

O conceito de Educação Integral no Brasil tem como precursores os pensadores Anísio Teixeira, Darcy Riberio e Paulo Freire que tanto teórica quanto em experiências práticas lutaram pelo desenvolvimento de uma educação que abarcasse a complexidade social e possibilitasse um desenvolvimento integral. Ou seja, a educação como prática de humanização no sentido mais amplo desta expressão. Temos como exemplos de escolas que buscavam a integralidade tanto no tempo quanto no currículo as escolas Parquede Anísio Teixeira e os Centros Integrados de Educação de Darcy Ribeiro. Moll(2012) no livro “Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos” faz

um trabalho brilhante na reflexão sobre as experiências práticas da educação integral no Brasil e sobre as suas bases teórico-filosóficas. Destaca que

Para além da necessária ampliação do tempo diário de escola, coloca-se o desafio da qualidade desse tempo, que, necessariamente, deverá constituir-se como tempo reinventado que compreendendo os ciclos, as linguagens, os desejos das infâncias e juventudes que acolha, modifique assimetrias e esterilidades que ainda são encontradas na prática pedagógica escolar. (MOLL, 2012, p. 28-29)

A educação integral nos aponta para a necessidade da reinvenção do trabalho pedagógico educativo atrelado às subjetividades que as múltiplas identidades, formadas em uma dinâmica social extremamente complexa, nos impõem no atendimento escolar. Ou seja, não é possível pensar em uma educação (integral) de qualidade desconsiderando a voz e vez dos alunos, o contexto social em que a escola está inserida e as necessidades do tempo em que vivemos. A cada dia se torna mais importante um olhar e uma escuta sensível para com a realidade, uma gestão realmente democrática, de participação ativa da comunidade escolar.

No livro supracitado organizado por Moll (2012) temos o texto do professor Miguel Arroyo que nos faz refletir sobre a qualidade do tempo-espaco na escola e a relação da escolarização com a socialização. O título de tal texto é “o direito a tempos-espacos de um justo e digno viver”, no qual o autor afirma que a ampliação do tempo não basta se não houver uma reflexão crítica da qualidade deste tempo, seria mais do mesmo e isso não garantiria a qualidade educacional. Também não podemos pensar em um novo turno (contraturno) que esteja completamente separado do que o turno regular oferece, pois isso poderia gerar competição e desarticular um processo que é integral e não fragmentado. O autor faz uma crítica a formação que treina para vida e nega que o próprio processo educativo (tempo) já é Vida. Arroyo adverte que programas de educação integral:

Podem ser reduzidos a mecanismos de moralização ou de reforço, recuperação, suplência, compensação, elevação de médias em provas de resultados quantificáveis? Se assim forem, estarão cumprindo um papel histórico funesto: reforçar históricas visões negativas, preconceituosas, segregadoras e

inferiorizantes dos coletivos populares e de suas infâncias e adolescência que com tanto custo chegam às escolas. (ARROYO, 2012, p. 37)

Podemos concluir que os espaços criados para a educação integral têm que sair de uma lógica simplista de treinamento, assim como da lógica pretensiosa de salvacionismo para de fato enxergar as necessidades e, principalmente, potencialidades das comunidades atendidas. Uma educação integral é aquela que considera a realidade multicultural e a valoriza contra um processo de homogeneização, sem que para isso crie-se “guetos” e que se desvincule o local do global. Precisamos avançar em políticas de reconhecimento intelectual, cultural e moral das pessoas que ocupam as regiões de vulnerabilidade social, sem o equívoco de abandoná-las a própria sorte, mas com o cuidado de não subjugar suas expressões culturais, sua postura moral e potencial intelectual.

Outro texto que compõe o livro organizado por Moll (2012) é o “Paulo Freire e a educação integral: cinco dimensões para (re)humanizar a educação”, escrito por Celso Henz. Neste texto é retomado a importância do professor Paulo Freire como uma base para reflexão acerca da Educação Integral, sobretudo na sua perspectiva de uma educação libertadora que tem como principal objetivo o desenvolvimento para a humanidade, a formação integral. Henz, retoma Freire, para afirmar que a escola, presa ao conteudismo, esquece que lida com pessoas, seres humanos, ou seja, “a maioria das nossas escolas está esvaziada de “genteidade” e entulhada de “conteúdos”” (p. 82). Assim sendo, afirma que a educação necessariamente tem que ser humanizadora e, para isso, é dialógica-afetiva, caso contrário nem ao menos é educação. A educação integral é “integral” porque não se limita ao trabalho com a razão cognitivo-técnico-instrumental, abarca também referências éticas e estéticas tão importantes quanto as cognitivas na formação humana.

Assumindo o ser humano como um ente que vai se constituindo sócio-histórico-culturalmente, em uma trama complexa de múltiplas dimensões, propomos que nós, educadores e educadoras, busquemos organizar e desenvolver, com os educandos, práxis educativas que entrelacem, no mínimo, cinco dimensões: a ético-política, a técnico-científica, a epistemológica, a estético-afetiva e a pedagógica. Acreditamos

que assim estaremos trabalhando e educando, inspirando-nos na perspectiva freireana, a serviço da aprendizagem de corpos conscientes em inacabado e permanente processo de humanização. (HENZ, 2012, p. 83)

Aqui se retoma a ideia de Paulo Freire na qual a escola é sobretudo “Gente”, ou seja, não podemos desvincular o processo de ensino-aprendizagem da Vida que habita na escola na pessoa do aluno em especial, mas também do próprio professor e demais pessoas que fazem parte desta instituição. Novamente, retomamos a reflexão que escola não é preparação para a vida, mas a própria Vida. A escola acontece no momento presente vivido por seres humanos inacabados que buscam no conhecimento e nas interações se humanizarem em um processo histórico dinâmico e contínuo. A escola de educação integral deve possibilitar uma formação integral e integrada, na qual o educador e o educando se humanizem no processo de assumir/descobrir o desafio de “ser mais”.

Portanto, partindo da ideia das cinco dimensões, precisamos buscar mais do que o tempo integral, buscar a educação integral que, deste modo, considere o aspecto ético-político que questiona a conexão da educação com a sociedade, logo: uma educação para qual sociedade? Educar é um ato político. A dimensão técnico-científica que é fundamental e não deve ser esquecida pela escola enquanto uma de suas funções primordiais, a socialização do conhecimento historicamente produzido. Lógico que essa não deve ser abordada através da ideia da mera transmissão, como já criticou Freire com a denúncia da “educação bancária”. A dimensão epistemológica busca a conexão dos conhecimentos já sistematizados com a realidade dos alunos, busca o estudo do processo de construção do conhecimento, ou seja, novamente não é a mera transmissão de um saber consolidado sem a reflexão crítica de como este foi construído. Tal dimensão faz com que os alunos possam aprender o que já foi sistematizado, mas problematizando com a experiência singular de cada realidade possa inclusive produzir conhecimentos novos. Já a dimensão estético-afetiva considera a educação que enxerga os alunos como seres humanos e, portanto, quebra a frieza mecânica da transmissão e/ou treinamento, levando em conta a “corporeidade consciente, com emoções,

sentimentos, olhares de espanto e admiração, desenvolvendo em todos e todas as capacidades de curiosidade, da sensibilidade para consigo mesmos, com os outros e com a realidade circundante (...)” (HENZ, 2012, p. 89). Por fim, a dimensão pedagógica é aquela que dá conta da relação entre professor e aluno, educador e educando que estabelecem uma relação igualitária, sem se eximir dos diferentes papéis que executam. Então, se faz necessário a dialogicidade no processo educativo que uma rigor e sensibilidade.

Ao se pensar a formação integral das crianças, é necessário possibilitar espaços e tempos educativos que sejam dialógicos e reflexivos. A educação (em tempo) integral pode criar oportunidades de formação em dimensões vivenciais, cognitivas, afetivas, emocionais, contribuindo, em amplitude, para a formação humana. Com base nesses pressupostos é necessário ir além da pedagogia propedêutica, visando à construção de uma pedagogia vivencial que inter-relacione cognição, imaginação e múltiplas linguagens, e que contribua para que a escola seja um espaço de encontro de culturas intergeracionais e de construção de saberes pelas crianças. (CARVALHO, 2015, s/p).

5.2 – Organização de turmas do PROTIM

O Programa de Tempo Integral Municipal (PROTIM) desenvolvido em parceria com o IGEVE prevê um público-alvo inicial de 1500 alunos da rede municipal das escolas de educação infantil e ensino fundamental. No PROTIM a organização das turmas do contraturno obedecerá a organização dos agrupamentos dos discentes matriculados nas Unidades Escolares participantes do programa, assim como a quantidade de turmas e de alunos está diretamente relacionada à demanda existente e à infraestrutura da unidade educacional, sendo que as atividades seguirão a carga horária da unidade escolar em sistema de contraturno do ensino regular. A Secretaria Municipal de Educação, de acordo com a necessidade e em decorrência da demanda por vagas, anualmente, definirá com a Instituição o atendimento educacional, agrupamentos e período de atendimento, quando houver necessidade.

Nossa atuação será executada através de oficinas que estão dentro de macrocampos definidos pela Secretaria de Educação para o programa. Toda a

atuação do IGEVE será em consonância com a SME, logo, a demanda de alunos, horários de funcionamento das Unidades Escolares, o Calendário Escolar Anual será seguido.

5.3 – Macrocampos

Ofereceremos atividades em seis macrocampos: Arte e Cultura; Atividades Desportivas e Motoras; Jogos de Raciocínio Lógico; Linguagens; Música; Oficina regular. Segue quadro apresentado no Termo de Referência:

Macrocampo	Exemplo de oficinas
Arte e Cultura	Pintura; Desenho; Escultura; Teatro; Dança; Dobradura; Práticas circenses.
Atividades Desportivas e Motoras	Atividades Recreativas, Queimada Arte Corporal e Jogos.
Jogos de Raciocínio Lógico	Jogos de Raciocínio, Xadrez, Jogos Lúdicos.
Linguagens	Inglês; Libras; Leitura, Brincadeiras Literárias.
Música	Fanfarra; Canto coral; Musicalização.
Oficina regular	Sustentabilidade; Reciclagem; Alimentação Saudável; Educação moral e cívica.

Os macrocampos dialogam de maneira interdisciplinar e abordam conteúdo das disciplinas da educação infantil e do ensino fundamental, por exemplo, os eixos interações e brincadeiras e as disciplina de língua portuguesa, de matemática, de ciências, de educação artística, de história, de geografia e de educação física. Sendo assim, com as atividades

concretizaremos o principal objetivo do PROTIM, a melhora na qualidade do ensino, o direito à educação de qualidade.

5.4 – Proposta Pedagógica do IGEVE

A proposta pedagógica do IGEVE tem o objetivo de formar cidadãos críticos e criativos, ampliar a interação social, oferecendo aprendizagens significativas e de qualidade no contraturno escolar dos alunos matriculados na rede Municipal de São João da Boa Vista.

O direito à educação de qualidade é um elemento fundamental para a ampliação e para a garantia dos demais direitos humanos e sociais, e condição para a própria democracia, e a escola pública universal materializa esse direito. Considerando-se a complexidade e a urgência das demandas sociais que dialogam com os processos escolares, o desafio que está posto, na perspectiva da atenção integral e da Educação Integral, é o da articulação dos processos escolares com outras políticas sociais, outros profissionais e equipamentos públicos, na perspectiva de garantir o sucesso escolar. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 13).

O IGEVE, como supracitado, atende a LDB 9394/96 em sua estrutura curricular e organizacional e, conseqüentemente, nos projetos e parcerias que realiza. Além da legislação maior da educação nacional, nos pautamos na Lei nº10.172 que estabelece o Plano Nacional de Educação I (2001 – 2010) e o Plano Nacional de educação II (2014 – 2024). Para o projeto em específico, buscamos também nos pautar no Plano de Desenvolvimento da Educação de 2007 que prevê o Programa Mais Educação, tal programa nos orientou na produção do presente Plano de Trabalho. O Instituto utiliza ainda da Base Nacional Comum Curricular, na qual destacamos competências que nos balizam.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais e apresenta dez competências que devem compor – se inter-relacionando – toda as etapas da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e adultos / EJA, Ensino Médio). Nosso Plano de Trabalho prevê as competências

propostas na BNCC, estabelecendo conhecimentos, habilidades e atitudes que se espera que os alunos desenvolvam ao longo das atividades. Descrição das dez competências segundo a BNCC:

1- Conhecimento: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade;

2- Pensamento científico e criativo: Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, criando soluções;

3- Repertório cultural: Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais para fluir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;

4- Comunicação: Utilizar diferentes linguagens para expressar e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos, que levem ao sentimento mútuo;

5- Cultura digital: Compreender, utilizar e criar tecnologia digital de forma crítica, significativa e ética para comunicar-se; acessar e produzir informações e conhecimentos, resolvendo problemas no exercício do protagonismo e autoria;

6- Trabalho e projeto de vida: Valorizar e apropriar-se de conhecimento e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade;

7- Argumentação: Argumentar com base em fatos dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência sócio ambiental, consumo responsável e ética;

8- Autoconhecimento e autocuidado: Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se para cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

9 - Empatia e cooperação: *Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade sem preconceito de qualquer natureza;*

10 - Responsabilidade e cidadania: *Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência para tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivo, sustentáveis e solidários.*

A estrutura curricular dividida em macrocampos tem por objetivo orientar as ações pedagógicas, assim como demonstrar o planejamento do IGEVE para esta parceria com o município de São João da Boa Vista. O IGEVE, conforme indicado pela Secretaria Municipal de Educação de São João da Boa Vista, terá uma equipe composta por 2 (dois) encarregados do projeto, coordenadores gerais e por 95 (noventa e cinco) monitores de oficinas (oficineiros).

A seguir propomos uma estrutura curricular pautada nos macrocampos, no entanto, desde que preservada a ideia central de ampliação do tempo e espaço de aprendizagem, poderá haver alterações e adequações conforme a realidade e necessidade da unidade escolar atendida. Então, há flexibilidade, dentro destes parâmetros, para a autonomia na produção do plano de aula do monitor da atividade e, sobretudo, para atender a demanda local e as expectativas dos alunos. Tal postura visa atender os fins apregoados na constituição do plano de trabalho, a saber, o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens, a consolidação da unidade escolar como um espaço privilegiado de produção de conhecimento e de ensino e aprendizagem, um polo de inovação de experiências educacionais. Portanto, as atividades podem ser alteradas e propostas novas atividades a partir do interesse da Secretaria Municipal de Educação, sobretudo, a partir das demandas e interesses da comunidade atendida. No entanto, tais atividades devem seguir os parâmetros e atender as dez competências da Base Nacional Comum Curricular, que balizam a atuação do IGEVE.

Na página seguinte demonstramos o quadro de atividades e oficinas desenvolvidas.

As atividades estão organizadas a partir da compreensão dos macrocampos e com o intuito de servirem como ampliação do tempo e espaço de aprendizagem para os alunos da rede municipal do ensino regular.

A organização das turmas, número de oficinas e a carga horária deve abarcar o contraturno escolar e atender a realidade de cada unidade escolar, sem que isso extrapole a carga horária da equipe do PROTIM de 44 horas semanais.

Todas as atividades devem sempre estarem alinhadas aos interesses do município, assim como com as demandas da região em que as unidades escolares se encontram, portanto, outras atividades e eventos também são possíveis desde que não comprometam as instalações com uso indevido, o orçamento previsto para tal termo de colaboração e os objetivos aqui colocados de uma educação de qualidade e construção da cidadania.

5.4.1 - Quadro de Atividades/Oficinas

Atividade	Descrição	Objetivos	Observações	Resultados
Jogos Matemáticos	Produção e utilização de jogos matemáticos em materiais como Ábaco e o material Dourado etc. Gincanas e preparatório para olimpíadas de matemática.	Aprender matemática de maneira lúdica, compreendendo a importância dela no cotidiano.	As aulas de Jogos matemáticos ocorrerão em turmas diárias, tanto no período matutino como no vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Pensamento científico e criativo; Comunicação.
Literatura	Contação de histórias, leitura de livros de literatura e produção de textos narrativos e/ou poéticos. Preparação para Sarau e Slams.	Ter acesso às obras clássicas e de literatura popular, assim como exercitar a leitura e a escrita em língua portuguesa.	As aulas de Literatura ocorrerão em turmas diárias, tanto no período matutino como no vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Pensamento científico e criativo; Repertório Cultural; Comunicação; Autoconhecimento e Autocuidado.
Meio Ambiente	Debate sobre a questão ambiental em seu aspecto físico-químico e político-social. Desenvolvimento de projetos relacionados aos 3 R's (Reduzir; Reaproveitar; Reciclar).	Compreender que não somos proprietários e sim parte do Meio Ambiente. Desenvolver conhecimento sobre questões ambientais e atitudes sustentáveis.	As aulas de Meio Ambiente ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Pensamento científico e criativo; Comunicação; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania.

Cartografias	Estudo e produção de mapas geográficos com foco na comunidade e no cotidiano dos alunos	Aprender conceitos geográficos de maneira lúdica, assim como se aprofundar nas características da sua escola, comunidade e cidade.	As aulas de Cartografias ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Pensamento científico e criativo; Comunicação; Responsabilidade e cidadania.
Jornal		Ter acesso e desenvolver o hábito de estar bem informado, desenvolver capacidade de argumentação por fatos e escrita de textos dissertativos.	As aulas de Jornal ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Pensamento científico e criativo; Comunicação; Cultura Digital; Argumentação; Responsabilidade e cidadania.
Cultura de Paz	Dinâmicas de grupo, exercícios de sensibilização em relação a construção de si e o respeito pelo outro. Escrita de um projeto de vida.	Compreensão de que a Paz pode ser aprendida uma vez que faz parte da cultura.	As aulas de Cultura de Paz ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Comunicação; Trabalho e projeto de vida; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania.
Artes Cênicas	Estudo do teatro, técnicas de interpretação, produção de esquetes e de uma peça teatral.	Aprender conhecimentos básicos da interpretação teatral, da técnica de teatro (som e iluminação). Integração e desinibição para apresentação em público.	As aulas de Teatro ocorrerão em turmas matutino e vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Pensamento científico e criativo; Comunicação; Autoconhecimento e Autocuidado.

Musicalização	Estudo de instrumentos musicais, Harmonia e melodia.	Aprender um instrumento musical de corda, sopro ou percussão. Integração e recreação.	As aulas de Musicalização ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Repertório Cultural; Comunicação.
Sarau	Estudo e produção de textos e oralização das produções poéticas, sobretudo, constituição de sarau literário e preparação para “slams”.	Ampliação cultural e disseminação de produções populares e/ou autorais. Integração e desinibição para apresentação em público.	O Sarau será organizado uma vez por mês e será o momento de compartilhamento de produções das aulas de Literatura e de demais manifestações artísticas e culturais da comunidade.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Repertório Cultural; Comunicação; Responsabilidade e cidadania.
Canto e Coral	Estudo e produção de peças musicais, organização de um coral.	Técnicas vocais, aprendizado de canto e coral. Integração e recreação.	As aulas de Canto e Coral ocorrerão em turma única semanal. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Repertório Cultural; Comunicação; Empatia e cooperação.

Cinema	Apresentação, debate e produção de peças cinematográficas.	Ampliação cultural, acesso as produções cinematográficas e técnicas de produção de curta metragem.	As aulas de Cinema ocorrerão em turma única semanal. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Repertório Cultural; Comunicação; Cultura Digital; Argumentação; Responsabilidade e cidadania.
Artes Visuais	Estudo e produção de desenhos, pinturas, esculturas, fotografias, artesanatos etc.	Ampliação cultural, conhecimentos básicos das artes visuais e integração e recreação.	As aulas de Artes Visuais ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Comunicação; Repertório Cultural; Responsabilidade e cidadania.
Capoeira	Estudo da história da capoeira, prática dos seus movimentos corporais e prática dos instrumentos musicais próprios da arte.	Aprender o que é capoeira, a jogar capoeira e a tocar os instrumentos (Berimbau, Pandeiro, Atabaque, Agogô, Reco-reco etc.)	As aulas de capoeira ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Repertório Cultural.
Dança	Diversos estilos de dança, exercício aeróbicos e cardiovasculares.	Aprender passos de dança, condicionamento físico, recreação e integração	As aulas de dança ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Empatia e Cooperação; Autoconhecimento e Autocuidado.
Boxe	Estudo das regras e táticas do boxe, assim como a sua prática.	Aprender boxe e desenvolver habilidade em sua prática. Respeito e integração.	As aulas de boxe ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público	Garantir as aprendizagens essenciais, desenvolver as competências propostas na BNCC: Autoconhecimento e

			matutino quanto o vespertino.	autocuidado.
Futsal	Estudo das regras e táticas do futsal, assim como a sua prática.	Aprender futsal e desenvolver habilidade em sua prática. Recreação e integração.	As aulas de Futsal ocorrerão em turmas diárias Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Empatia e Cooperação; Autoconhecimento e Autocuidado
Voleibol	Estudo das regras e táticas do voleibol, assim como a sua prática.	Aprender voleibol e desenvolver habilidade em sua prática. Recreação e integração.	As aulas de Voleibol ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Empatia e Cooperação; Autoconhecimento e Autocuidado.
Basquetebol	Estudo das regras e táticas do basquetebol, assim como a sua prática.	Aprender basquetebol e desenvolver habilidade em sua prática. Recreação e integração.	As aulas de Basquetebol ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Empatia e Cooperação; Autoconhecimento e Autocuidado.
Handebol	Estudo das regras e táticas do handebol, assim como a sua prática.	Aprender handebol e desenvolver habilidade em sua prática. Recreação e integração.	As aulas de Handebol ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Empatia e Cooperação; Autoconhecimento e Autocuidado.

6 – RECURSOS PARA A EXECUÇÃO DO SERVIÇO

6.1 – Recursos Humanos

Para execução do objeto, conforme previsto no Termo de Referência, o IGEVE contratará 95 (noventa e cinco) monitores de oficina e 02 (dois) encarregados:

<u>Cargo/ Função</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Escolaridade e Formação</u>	<u>Carga Horária Semanal</u>	<u>Regime Trabalhista</u>	<u>Remuneração individual (valor bruto mensal)</u>
Encarregado	02	Ensino Médio Completo	44 horas	CLT	R\$ 2.393,64
Monitor de Oficina	95	Ensino Médio Completo	44 horas	CLT	R\$ 1.949,52
Serviços Gerais	01	Ensino Médio Completo	40 horas	CLT	R\$ 1.680,54

Salienta-se que outras nomenclaturas correlatas aos cargos descritos são aceitas, desde que devidamente indicadas pela Contratada e analisado pelo Departamento de Educação.

A distribuição de turmas será elaborada previamente pelo Departamento de Educação, isto observando o limite de mão de obra prevista no presente Projeto básico. É obrigatória a participação da Equipe Contratada em todas as reuniões de trabalho e assessoramento, HTPC, reuniões de pais, convocadas pelo Departamento de Educação. As reuniões têm como finalidade a orientação e o apoio referente à Legislação Educacional e às Diretrizes do DME e/ou capacitação em serviço.

O serviço será acompanhado, orientado, implementado, avaliado e planejado pelo servidor devidamente capacitado profissionalmente do Departamento de Educação, em virtude de ser um projeto implementado dentro de cada unidade escolar da rede municipal.

6.1.1 – Do processo seletivo

O IGEVE realizará o processo de recrutamento, seleção, contratação e treinamento do quadro de recursos humanos. Será realizado de forma transparente e com a garantia da publicidade do mesmo com a divulgação da vaga (descrição de cargos), processo de seleção (provas, entrevistas etc.) e contratação a partir das leis trabalhistas e nos fundamentando nos termos da Convenção Coletiva de Trabalho das Instituições Benéficas, Religiosas e Filantrópicas de Araraquara, São Carlos e Região, conforme solicitado do Termod Referência.

6.2 - Do Espaço Físico, Materiais necessários e Alimentação dos Alunos

As atividades deverão ser desenvolvidas nas unidades escolares e nos horários compatíveis de cada unidade escolar, observando a carga horária máxima de trabalho, correndo por conta da Contratante os custos referentes à utilização do espaço físico (água, energia etc).

Os materiais básicos já fornecidos pela rede Municipal continuam sendo disponibilizados pelo Departamento de Educação, e os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades serão fornecidos pela IGEVE, que também será responsável pelos materiais para desenvolvimento do serviço administrativo e manutenção do espaço da OSC.

Por fim, os custos com a alimentação dos alunos inscritos no Programa serão de inteira responsabilidade da Contratante.

7 – DESCRIÇÃO DAS METAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS

Temos como meta principal o atendimento de 2200 estudantes matriculados na rede municipal em contraturno escolar e com tal ação a melhora qualitativa da educação do município, aferida pela matrícula, frequência e permanência das crianças em um espaço escolar de educação, conseqüentemente, afetando os

índices da educação básica. Destacamos o quadro de metas, conforme termo de referência. As avaliações qualitativas e quantitativas serão realizadas periodicamente, mensalmente, através de instrumentos de avaliação que serão realizados pelos técnicos responsáveis pelo programa.

Indicador Quantitativo 01	
Meta	Atendimento de 2.200 alunos da Rede Municipal em contraturno escolar
Meio de Verificação	Relatório de matrículas, emitido pela SED.
Índice de satisfação:	Satisfatório $\geq 80\%$ 50% \leq Parcialmente Satisfatório $\leq 79,9\%$ Insatisfatório $\leq 49,9\%$
Resultado (Realizado)	
% Objetivo	Alcançar a meta acima de 80% - Satisfatório
Cálculo utilizado	Quantidade de matrículas / meta x 100

Indicador Quantitativo 02	
Meta	Oferecer oficinas nos 25 espaços (escolas) da rede municipal
Meio de Verificação	Relatórios de atividades emitidos pelas encarregadas do Projeto
Índice de satisfação:	Satisfatório $\geq 80\%$ 50% \leq Parcialmente Satisfatório $\leq 79,9\%$ Insatisfatório $\leq 49,9\%$
Resultado (Realizado)	
% Objetivo	Alcançar a meta acima de 80% - Satisfatório
Cálculo utilizado	Quantidade de escolas atendidas / meta x 100

Indicador Quantitativo 03	
Meta	Medir a assiduidade referente a participação dos alunos nas oficinas.
Meio de Verificação	Relatório de frequência emitido pelas encarregada.
Índice de satisfação:	Satisfatório $\geq 80\%$ 50% \leq Parcialmente Satisfatório $\leq 79,9\%$ Insatisfatório $\leq 49,9\%$

Resultado (Realizado)	
% Objetivo	Alcançar a meta acima de 80% - Satisfatório
Cálculo utilizado	Quantidade de Frequencia/ Quantidade de matrículas x 100

Indicador Qualitativo 04	
Meta	Pesquisa de satisfação semestral com as famílias dos alunos
Meio de verificação	Respostas da pesquisa de satisfação
Índice de satisfação	Satisfatório $\geq 80\%$ $50\% \leq$ Parcialmente Satisfatório $\leq 79,9\%$ Insatisfatório $\leq 49,9\%$
Resultado (Realizado)	
% Objetivo	Alcançar a meta acima de 80% - Satisfatório
Cálculo utilizado	Quantidade de respostas para cada alternativa / quantidade total de respostas x 100

Indicador Qualitativo 05	
Meta	Visitas <i>in loco</i> pela encarregada ou pelo departamento. No mínimo bimestral.
Meio de verificação	Analisar as condições do serviço prestado em visita nas unidades escolares, verificar livros ponto e planejamentos dos monitores. Verificar se houve apontamentos por parte da Fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, Ministério Público, Controle Interno, denúncias comprovadas, notificações pendentes de atendimento do gestor da parceria, comissão de monitoramento e avaliação.
Índice de satisfação	0 – 1 notificação/apontamento: Satisfatório 2 – 5 notificações/apontamentos – Parcialmente Satisfatório + de 5 ou notificações/apontamentos não solucionados – Insatisfatório.
Resultado (Realizado)	
% Objetivo	Alcançar a meta Satisfatório

Indicador Qualitativo 06	
Meta	Contratação com recursos próprios como contra partida da OSC de uma analista pedagógica.
Meio de verificação	Acompanhar e orientar o desenvolvimento dos planos de trabalho pedagógicos realizados pelas monitoras e as aquisições dos

	materiais pedagógicos necessários para o bom andamento do trabalho. Orientar e acompanhar dando suporte as encarregadas pelo projeto quanto a organização, diretrizes do projeto e gestão das equipes nas escolas.
Índice de satisfação	Respostas da pesquisa de satisfação
Resultado (Realizado)	Satisfatório $\geq 80\%$ 50% \leq Parcialmente Satisfatório $\leq 79,9\%$ Insatisfatório $\leq 49,9\%$
% Objetivo	Alcançar a meta acima de 80% - Satisfatório

8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

8.1 – Período de Vigência do Programa

O Termo de Colaboração terá vigência de 12 (doze) meses, a partir da assinaturada parceria, para os que cumprirem as obrigações pactuadas em conformidades com as determinações legais e administrativas em vigor, podendo ser prorrogado por períodos de 12 (doze) meses sucessivamente, até que se atinja o máximo de 60 (sessenta) meses, conforme necessidade do Departamento de Educação.

Vigência: 22/9/2024 a 21/9/2025

8.2 – QUADRO DE PERIODICIDADE

Meta	Periodicidade das Etapas e Ações												
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.
1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
2	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
3	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
4				x						x			
5		x		x		x		x		x		x	

8.3 – QUADRO DE ATIVIDADES

QUADRO DE AÇÕES / ATIVIDADES / ROTINAS					
Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7:00	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
7:30	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação
08:00	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música
09:00	Atividades Desportivas e Motoras	Linguagens	Atividades Desportivas e Motoras	Linguagens	Atividades Desportivas e Motoras
10:00	Jogos de Raciocínio Lógico	Socialização	Jogos de Raciocínio Lógico	Socialização	Socialização
10:30	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação
11:00	Intervalo/Troca de Turmas	Intervalo/Troca de Turmas	Intervalo/Troca de Turmas	Intervalo/Troca de Turmas	Intervalo/Troca de Turmas
13:00	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música
14:00	Jogos de Raciocínio Lógico	Socialização	Jogos de Raciocínio Lógico	Socialização	Socialização
14:30	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação
15:00	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música
16:00	Atividades Desportivas e Motoras	Linguagens	Atividades Desportivas e Motoras	Linguagens	Atividades Desportivas e Motoras

9– DO PRAZO DE EXECUÇÃO

O Termo de Colaboração terá vigência de 12 (doze) meses, a partir da assinaturada parceria.

Solicitamos a renovação das cláusulas e condições contratuais existentes pelo período de 12 (doze) meses, de 22/09/2024 a 21/09/2025. Além disso, requeremos a atualização do valor do repasse com base no índice INPC vigente em setembro/2024 e, se necessário, a repactuação conforme a Convenção Coletiva de 2024 ou outras disposições aplicáveis.

10.CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Mês 1	Mês 2	Mês 3
R\$ 405.017,85	R\$ 405.017,85	R\$ 405.017,85
Mês 4	Mês 5	Mês 6
R\$ 405.017,85	R\$ 405.017,85	R\$ 405.017,85
Mês 7	Mês 8	Mês 9
R\$ 405.017,85	R\$ 405.017,85	R\$ 405.017,85
Mês 10	Mês 11	Mês 12
R\$ 405.017,85	R\$ 405.017,85	R\$ 405.958,98

TOTAL GERAL: R\$ 4.860.214,26

Valor total dos recursos que serão gastos com as despesas da proposta
R\$ 4.860.214,26 (Quatro milhões, oitocentos e sessenta mil, duzentos e quatorze reais e vinte e seis centavos), destinado ao Projeto PROTIM.

Campinas, 01 de outubro de 2024.

MARIA ROSA ESTEVES
Presidente